



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	ESTAÇÕES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
Autores	WILIAM WEGNER ALEX ANTONIO DUMANN DA CUNHA

O ensino na enfermagem pediátrica traz inúmeros desafios para o processo de ensino-aprendizagem dos futuros profissionais, entre eles, o receio de realizar os procedimentos, a dificuldade de comunicação e interação com a criança hospitalizada e sua família e as peculiaridades próprias do crescimento-desenvolvimento infantil. Neste sentido, barreiras serão rompidas e haverá aproximação do aluno ao paciente-família, portanto, a produção do cuidado na saúde da criança é muito mais complexa do que uma definição de papéis preestabelecidos, rígidos, e que não contemplam a intersubjetividade (Collet, 2012). Dessa forma, o papel do professor exige criatividade e a utilização de metodologias ativas para instrumentalizar os estudantes no desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem na atenção à criança e família. Dentro das novas tendências pedagógicas surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são conceituadas como um meio que possibilita o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva (Sebold et al., 2010). A monitoria em disciplinas de caráter teórico-prática é um auxílio importante para o professor dividir responsabilidades de supervisão e poder diversificar as estratégias de ensino para a formação do estudante. A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada. Nesse sentido, permite a ocorrência de uma melhor correlação entre teoria e prática, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos (Carvalho et al., 2012). A simulação de situações em laboratório de ensino é uma estratégia pedagógica que se torna viável com a colaboração de monitores que já tenham passado pela disciplina em semestre anterior e que almejam desenvolver atividades docentes desde o processo de formação. Como recurso educacional, o laboratório de enfermagem deve ser disponibilizado ao estudante para a prática dos procedimentos, em uma transição entre a teoria e a clínica. Esse ambiente, no entanto, não se restringe às técnicas, mas proporciona uma relação entre o professor e o estudante, gerando conhecimento e reflexão (Gomes; Germano, 2007). Os objetivos desse relato são apresentar uma estratégia de ensino utilizada na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III e reforçar a importância da monitoria presencial em atividades práticas em laboratório de ensino. Como metodologia, foi organizado uma estratégia que consistia na apresentação técnica dos procedimentos aos alunos pelo professor, com futura execução e apresentação dos alunos da disciplina sob orientação e mediação dos monitores. No laboratório eram montadas estações a partir de um roteiro pelos monitores. As simulações consistiam em prática de administração de medicamentos, punções venosas, cateterismo gástrico-enteral, sondagens vesicais de alívio/demora e oxigenoterapia. A turma era dividida em três grupos, cada um dos grupos escolhia uma estação e teria que demonstrar o procedimento e ensinar os demais grupos a realizá-lo conforme a aula teórica ministrada anteriormente. Com essa dinâmica cada aluno/grupo tinha condições de escolher, reunir e montar a bandeja com os materiais necessários para o procedimento, interagir com os materiais, testar possibilidades e simular situações reais que seriam encontradas em campo prático. Quando não se chegasse a uma conclusão satisfatória, havia a intervenção do monitor e professor para garantir o andamento do estudo. Todos os alunos deveriam simular as situações práticas e com isso desenvolviam competências elementares para o cuidado da criança hospitalizada. Portanto, a instrumentalização do estudante de enfermagem a partir da realização de atividades de simulação dos procedimentos, poderá garantir a segurança da técnica e a confiança dos acadêmicos na realização das tarefas práticas no campo de estágio. Isso ajuda a aliviar a tensão pré-estágio hospitalar e a insegurança na execução de procedimentos na criança hospitalizada. Esta forma de ensino visa melhorar as habilidades do aluno, trazendo-lhes segurança, confiança e tranquilidade na hora da execução. Com a parceria professor e monitor, essas atividades tornam-se mais descontraídas favorecendo a aprendizagem significativa, a relação teórico-prática e culminando na segurança do paciente.

Referências

Carvalho, IS et al. Relato de experiência Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev Enferm UFSM*. 2012; Mai/Ago;2(2): 464-471

Collet N. Sujeitos em interação no cuidado à criança hospitalizada: desafios para a Enfermagem Pediátrica. *Rev Bras Enferm*. 2012; jan-fev; 65(1): 7-8.

Gomes CO, Germano RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. *Rev. Gaucha Enfermagem*. 2007; 28(3): 401-8.

Sebold LF et al. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2010; Out/Dez; 15(4):753-6.

Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. *Interface - Comunicação Saúde Educ*. 2011; 15(39):1173-83.